



Nossa primavera bem na foto!

Sérgio Sleutjes | Fachada Cooperativa Holambra

Boletim Informativo da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha **Ano II | Edição 25 | 06 de novembro de 2018**

"LEGADO DO IRRIGASHOW"

Diretoria da ASPIPP foi recebida pelo secretário Ricardo Borsari (Recursos Hídricos) para discutir melhorias e agilização na concessão de outorgas de barramentos para irrigação



(Página 3)



Associado da ASPIPP é eleito Deputado Estadual em SP

(Página 6)

ASPIPP amplia sua representação no Comitê Federal e passa a fazer parte da Câmara Técnica de Instrumento de Gestão - CTIG

(Página 4)

FORUM PERMANENTE DO ASSOCIADO



(Página 6)

3º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio 2030 - O Futuro Agora, na Prática.

DE ONDE VOCÊ VEM?



"MULHERES AGRO"

(Página 5)



Expediente:

ASPIPP EM AÇÃO é uma publicação de circulação digital e quinzenal da Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha - ASPIPP

DIRETORIA

PRESIDENTE:

Maurício Swart

VICE PRESIDENTE:

Hubertus Derks

1º TESOUREIRO

Ricardo Swart

2º TESOUREIRO

Luiz Fernando Doneux Jr.

1ª SECRETÁRIA

Vanessa Van Melis

2ª SECRETÁRIO

José Maria Maschietto Jr.

CONSELHO FISCAL

TITULARES

William Alexandre Eltink

Patrick Johannes Beckers

Fábio Adriano Van den Boomen

SUPLENTES

Marcelo Justo de Almeida

Ricardo João de Bruijn

Fábio Stecca D'Angiere

COORDENAÇÃO GERAL

Priscila Silvério Sleutjes

SECRETARIA EXECUTIVA

Uiara Valim

FINANCEIRO

Elaine Cassú

PROJETO GRÁFICO E TEXTOS

Eduardo Henrique Eltink

Jornalista | MTB-0085005/SP

Eltink Comunicação Estratégica

(15) 3346.4908 | (15) 99787.5082

Endereço:

Av. das Posses, 120 - Centro

Distrito Campos de Holambra

Paranapanema (SP) | CEP 18.725-000

(14) 3769.1788

aspipp@aspipp.com.br

Acesse nosso site:

www.aspipp.com.br

ENTREGOTAS

IRRIGANDO COM MAIS INFORMAÇÃO

Sobre Eleições

O término das eleições 2018 e a definição do quadro político do País, com Jair Messias Bolsonaro eleito presidente e João Dória governador apontam favoravelmente para o setor agroprodutivo. Numa primeira e simplista análise, a visão liberal de Paulo Guedes, que é o cérebro econômico do presidente eleito e deve ser confirmado a partir de primeiro de janeiro de 2019 a frente do superministério da Economia, que deve implementar políticas de livre mercado, amplas privatizações, diminuição do Estado e dos gastos públicos e combate veemente a corrupção, deve fazer (e de certa forma já faz) aumentar as notas e índices de credibilidade do País e impactar positivamente na economia brasileira.

Força do Interior

Aquilo que a coluna prenunciou se mostrou verdadeiro: o fiel da balança das eleições foi o interior, especialmente o de São Paulo. Venceram aqueles candidatos que souberam cantar o hino do Corinthians que os corinthianos queriam ouvir. Traduzindo, os vencedores foram aqueles que souberam conversar com o setor produtivo do interior (e aqui destacamos a força do agronegócio) com políticas sérias e os desempregados, que no Brasil ultrapassam a vergonhosa marca dos 13 milhões, e que podem facilmente nas cidades interioranas de médio e grande portes. Faz sentido leitor?

Força Interior 2

Desprezar o interior é insanidade! Aliás, parafraseando Albert Einstein: "insanidade é fazer sempre a mesma coisa várias e várias vezes esperando obter resultado diferente". Foi justamente essa a postura que fez Geraldo Alckmin, ex-governador de São Paulo e, agora, ex-candidato a presidência da República, mergulhar no mais profundo poço de descrédito popular.

Força do Interior 3

Senão, vejamos os números: São Paulo é o maior colégio eleitoral do País, com 33.040.411 eleitores, o que representa

22% dos votos no País, dos quais 9 milhões (menos de um terço) está na capital do Estado. Logo, desprezar melhorias de infraestrutura para o escoamento da produção (foram apenas 7 anos de abandono na raposa), não considerar políticas de geração de empregos, entre outras, entendo ser insanidade política, para não dizer suicídio. Faz sentido?

Deputado da Irrigação

Aliás, já tínhamos sinais claros disso. O próprio Frederico d'Avila, que foi eleito deputado Estadual em São Paulo pelo PSL de Bolsonaro, já denunciava ao próprio Geraldo Alckmin essa questão, ao ponto de romper politicamente com o Tucano (por razões óbvias) para se tornar um dos principais coordenadores do agro na campanha de Jair Bolsonaro. Tanto que nos corredores políticos do condomínio presidencial da Barra da Tijuca, prenunciam outros candidatos não eleitos do PSL, Fred é nome forte para ser o futuro Ministro da Agricultura. Obviamente que existem muitas variantes nesta questão. Contudo, como diria o presidente da ASPIPP, Maurício Swart., segue o jogo...

GT Agro

A ASPIPP, por meio de sua representação técnica, também foi estratégica, no momento em que participou do Grupo de Trabalho Agro (GT Agro) para a composição do programa de governo de João Dória, que chegou a mencionar o grupo no último debate da Rede Globo. Diferente de Alckmin, Dória não desprezou e, ao que tudo indica, não desprezará o interior. Tanto que se reunirá para um reunião de trabalho com esse grupo de 25 instituições, na próxima quarta-feira (8). Faz sentido?

Força do Interior 3

Vencidos ou vencedores, filosofamos com Antoine de Saint-Exupéry, sempre ele, que tem sido um legítimo 'habitué' desta coluna: "Há vitórias que exaltam, outras que corrompem; derrotas que matam, outras que despertam". Mas, sabe, nada disso fará sentido se não nos tornarmos mais... Ensináveis! Faz sentido?

"LEGADO DO IRRIGASHOW"



Diretoria da ASPIPP se reúne com Secretário de Recursos Hídricos, Ricardo Borsari, para discutir agilidade concessão de outorgas para barramentos na produção de alimentos

São Paulo (SP) – A diretoria da ASPIPP, representada pelo presidente Maurício Swart, o vice-presidente Hubertus Derks e o tesoureiro Ricardo Swart, além da diretora Executiva da entidade, Priscila Silvério Sleutjes, já estiveram reunidos em duas oportunidades neste mês de outubro com o secretário de Estado dos Recursos Hídricos de São Paulo, Ricardo Daruiz Borsari. Na pauta dos encontros a continuidade da conversa anunciada durante o IRRIGASHOW 2018: a agilização na concessão de outorga para produtores irrigantes no Sudoeste Paulista.

Durante o encontro a ASPIPP, por meio de seus representantes, buscou aprofundar a questão das águas armazenadas nos barramentos, que não são consideradas para efeito de cálculos de emissão da outorga. Hoje, segundo explica a diretoria Executiva Priscila Sleutjes, o produtor tem determinado volume outorgado, que, em tese, uma vez utilizado, não o permite a irrigar, mesmo existindo água reservada no barramento.

Mudar Dispositivos Legais

A ASPIPP e o secretário entendem que se o produtor está armazenando e mantendo a regularização da vazão do rio, existe o direito de utilização dessa água, no entanto, é necessário adequar os dispositivos legais que regulamentam o processo de concessão de outorga e, desta forma, seja levado a efeito esse entendimento.

O modelo de concessão de outorga vigente para irrigação é baseado para atender o setor de saneamento básico, que possui uma dinâmica de utilização de água que difere da operação irrigacional. Um dos pontos que devem ser discutidos na readequação para a irrigação é a questão do Balanço Hídrico ser anual (atualmente é mensal) e a unificação da vazão de referência UGRH-Paranapanema, de $Q_{7,10}$ para Q_{95} (conforme padrão adotado pela ANA).

Mão Dupla

Muito embora tenha se mostrado receptivo a proposta da ASPIPP, Borsari voltou a solicitar apoio institucional da ASPIPP, no sentido de auxiliar na regularização da situação de produtores associados em desconformidade quanto as outorgas, o que deve consolidar uma possível parceria da entidade com a Secretaria de Recursos Hídricos. Na audiência, além dos representantes da ASPIPP, esteve o diretor da Unidade de Serviços do DAEE de Piraju e secretário Executivo do Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema, David Franco Ayub.

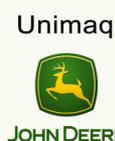
(Da Redação)



aspipp

Nossos parceiros

DIAMANTE:



OURO PLUS:



“NO COMITÊ FEDERAL”



ASPIPP amplia representação no CBH-Rio Paranapanema e passa integrar a Câmara Técnica de Instrumento de Gestão (CTIG)

Avaré (SP) – Por meio da representação da diretora Executiva, Priscila Silvério Sleutjes, a Associação Sudoeste Paulista de Irrigantes e Plantio na Palha (ASPIPP) ampliará sua atuação no Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (CBH-Paranapanema) - órgão federal que congrega representantes de seis comitês estaduais, sendo 3 do Estado de São Paulo e outros 3 do Paraná –. Dada a ativa participação no Grupo de Trabalho de Acompanhamento do Plano Integrado de Recursos Hídricos (GTA-PIRH), a ASPIPP foi convidada pelo presidente Everton Luiz da Costa Souza, a compor a recém-criada Câmara Técnica de Instrumento de Gestão (CTIG), que será uma instância consultiva, com ampla participação e caráter permanente.

A CTIG, como o próprio nome sugere, terá como competência acompanhar a implementação dos Instrumentos de Gestão de recursos hídricos e emitir pareceres e recomendações; promover a articulação com as Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho do CBH Paranapanema e CBHs afluentes para implementação dos Instrumentos de Gestão; acompanhar a execução das ações do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH) em articulação com a Diretoria, sugerir as providências necessárias para o cumprimento de suas metas e emitir pareceres e relatórios periódicos para o CBH Paranapanema; e promover a difusão dos resultados das ações do PIRH e estimular que sejam apropriados pelos

CBH Paranapanema e CBHs Afluentes.

“Eu Sou Paranapanema”

A criação da CTIG e convite da ASPIPP foi ratificado pelo CBH Paranapanema, durante o Encontro Integrado da Bacia Hidrográfica “Eu Sou Paranapanema”, realizado entre os dias 1º e 3 de outubro, em Avaré (SP). O evento teve como objetivo estabelecer o diálogo, mobilização e integração de seus membros, com vistas, entre outros objetivos, ao cumprimento das metas e ações prioritizadas pelo Plano Integrado da Bacia Hidrográfica do Rio Paranapanema (PIRH), dentro de uma proposta participativa, envolvendo toda a sociedade.

A ASPIPP foi representada neste evento pela sua diretora Executiva, Priscila Sleutjes. “A possibilidade participarmos de forma permanente dos debates e discussões, quer seja neste comitê ou em outros ambientes, é importante, na medida em que percebemos que a utilização dos recursos hídricos por parte dos produtores irrigantes é cada vez mais objeto de questionamentos, na maioria das vezes de discurso ideológicos infundados. Com a transição dos governos, prevemos que, cada vez mais, esses assuntos sejam intensificados, sendo indispensável marcarmos posicionamento técnico e real, em defesa da agricultura irrigada sustentável”, avaliou ela.

(Da Redação)



"MULHERES AGRO"

Mulheres produtoras e esposas de associados participaram do 3º CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO. Aqui, em acróstico, elas relatam como foi essa experiência.

Mães, filhas, avós, todas juntas num congresso que em sua terceira edição ultrapassou 1.500 mulheres participantes vindas de quase todos os estados do Brasil.

Unidas pelo agronegócio com a missão de usar nossa multifuncionalidade não apenas para as demandas da família, mas também para buscar conhecimento, inovar e encontrar nosso lugar dentro das nossas empresas agropecuárias, além de preparar a próxima geração para o legado que são nossos filhos.

Líderes, as mulheres presentes no congresso se destacavam tanto no palco em suas diferentes funções: apresentadora, editora-chefe, diretoras, presidentes, assim como na plateia como empresárias, proprietárias, gerentes, administradoras.

Habilidosa, a mulher cuida dos detalhes relacionados ao negócio com muita preocupação em manter tradições do legado anterior e unificar com inovações das eras atuais.

Esperamos atender as expectativas que o mundo agro depositou em nós, o desafio de divulgar o agronegócio brasileiro, o marketing e a valorização da nossa imagem para o mundo, seja por meio das redes sociais, seja por propagandas, e até mesmo em nossas escolhas... do nosso prato as nossas vestes, vamos mostrar o que fazemos.

Romper barreiras e paradigmas tanto no aspecto pessoal de que não somos capazes, quanto quebrar as crenças de que nosso agro destrói o ambiente, muito pelo contrário, temos a questão ambiental muito bem resolvida no Brasil e vamos mostrar ao mundo.

Enriquecer nossa imagem externa, divulgar que dois terços do território brasileiro são compostos de áreas legalmente protegidas e preservadas e dentro dos outros 30% restantes, apenas 9% são lavouras e florestas plantadas. Nosso País está mais que preparado para atender a demanda mundial.

Sem sombra de dúvidas, o Congresso de Mulheres nos fez olhar para nossas capacidades. Éramos 14 participantes de Campos de Holambra, mas representávamos todas as outras mulheres valorosas que nos antecederam e nos educaram desde crianças sobre o valor da terra e do trabalho da família no campo. Apoiadoras das muitas decisões da família e que mesmo atuando sem ser vista, deram suporte ao sucesso que tem o agro na nossa região, hoje considerada o celeiro do estado com mais de 60 mil hectares irrigados.

Agradecimentos ao apoio e patrocínio da nossa Cooperativa Agro Industrial Holambra, da Unimaq e da FMC que nos proporcionaram uma noite muito agradável com transporte e jantar em um restaurante paulista tão bem conceituado. Nos sentimos lisonjeadas por ambos os apoios.

Gratas pela oportunidade, no final do evento preenchemos nossa pesquisa de satisfação, sugerimos a presença do Ministro da Agricultura ou representante para responder as nossas demandas sobre a tributação do agro, assim como questões de logística que hoje são desafios. Sugerimos mais representantes de maquinários e implementos agrícolas, sugerimos também mais stands de grifes de bolsas, sapatos, jóias, cosméticos... Porque, afinal, somos mulheres, temos nossas agendas de unha, cabelo, listas de mercado, para conduzir nossos filhos para escola e outras demandas da vida doméstica e abrimos ela para trabalhar e prosperar o agronegócio.

Resumindo....Ser mulher, é entender que a garota propaganda do evento, nossa querida Elizana Baldisera Paranhos (Gija) não esteve presente ao congresso devido ao nascimento de sua filha. Porque mulher é isso... Mãe, filha, avó.... Genitora, não apenas da próxima geração, mas também de um futuro próspero.

Obrigada!



VAMOS FALAR [DE NOVO] SOBRE CAR?

O prazo para efetuarmos a declaração no **Cadastro Ambiental Rural (CAR)** está acabando! Caso não haja nova prorrogação o 'deadline' para que os proprietários façam suas declarações será 31 de dezembro de 2018, nos termos do Decreto Federal nº 9.395/2018.

Mas, Por que devo realizar a declaração no CAR?

O CAR é essencial para qualquer tipo de regularização ambiental dos imóveis rurais, vez que é o registro digital autodeclaratório de âmbito nacional que será utilizado como base para gestão pública. De acordo com a Lei 12.651/2012 (novo código florestal) e demais legislações de referência, somente os imóveis cadastrados no CAR poderão:

- Ter acesso a financiamentos bancários;
- Obter licenças ambientais;
- Aderir ao PRA – Programa de Regularização Ambiental para regularizar o passivo existente até julho de 2008 e assim:
 - ⇒ Somar as APP's no percentual da Reserva Legal;
 - ⇒ Ter declarado o uso consolidado de APP's e da Reserva Legal;
 - ⇒ Utilizar o excedente de RL de um imóvel para compensar o déficit de outro imóvel;
 - ⇒ Desobrigar-se de averbar a RL (própria) em cartório;
 - ⇒ Suspender as multas e/ou convertê-las em serviços ambientais (referentes às infrações de supressão irregular de vegetação em áreas de preservação permanente, de reserva legal e de uso restrito, nos termos da instrução normativa 12/14 do IBAMA)

Quais as consequências de não ter o imóvel cadastrado no CAR?

Além de não usufruírem das benesses supradescritas, deixar de realizar a declaração dentro do prazo sujeita os proprietários às multas pelo descumprimento da legislação.

Como realizar a Declaração?

A declaração no Estado de SP deve ser feita através do SICAR disponível em: <https://www.ambiente.sp.gov.br/sicar/>.

Qual a legislação de relacionada?

Em ordem cronológica:

- ◆ Decreto Federal 6514/2008 – dispõe sobre infrações ambientais
- ◆ Resolução SMA 32/2010
- ◆ Resolução SMA 74/2011
- ◆ Lei 12.651/2012 – Novo Código Florestal
- ◆ Decreto Federal 8.235/2014 – dispõe sobre o PRA
- ◆ Decreto Estadual de SP 60342/2014 – dispõe sobre as penalidades ambientais
- ◆ Resolução SMA 48/2014
- ◆ Lei Estadual de SP 15.684/ 2015 - Dispõe sobre o PRA
- ◆ Instrução Normativa do IBAMA - 12/2014
- ◆ Decreto Federal 9.395/2018

*(Doutora Elaine Cândido é advogada e seu escritório, o Cândido Gagliano Advocacia, em Campos de Holambra, presta consultoria jurídica da ASPIPP.)

Frederico d'Avila, Associado da ASPIPP, é eleito deputado Estadual



SÃO PAULO – Com 24.470 votos totalizados (0,12% dos votos válidos), o advogado formado pela FMU e produtor irrigante, Frederico d'Avila, 41 anos, foi eleito deputado Estadual pelo PSL - Partido Social Liberal, no primeiro turno das Eleições 2018. A partir de 15 de março de 2019, quando será empossado para uma mandato de 4 anos no parlamento paulista, Frederico assume a posição a que se propôs em campanha: representar as demandas do setor agroprodutivo e dos irrigantes junto a Assembleia Legislativa e demais órgãos de Governo do Estado de São Paulo.

Além de ser associado da ASPIPP, Frederico tem ativa participação em outras instituições que representam o agro, como diretor da Sociedade Rural Brasileira (SRB) e vice-presidente da Associação Brasileira de Produtores de Soja (Aprosoja). Aliás, atuações essas que, aliada à sua grande vivência política e aguçada capacidade de articulação nos bastidores, o credenciaram para ser um dos principais coordenadores da vitoriosa campanha do presidente Jair Bolsonaro.

Dos 645 municípios do Estado, Frederico d'Avila foi votado em 486 deles. Entretanto, 12.766 votos (mais da metade) foram registrados em 54 municípios do Sudoeste Paulista. Liderança ressoada nas urnas e que se traduz responsabilidades por ser o mais novo "deputado da região," vez que outros dois parlamentares da região, o itapevense Doutor Ulisses e o itapetingano Edson Giriboni, não reuniram votos suficientes para suas reeleições.

Da Redação